

Aloizio Mercadante

Fala o vice do PT

Aos 40 anos, o economista e deputado federal Aloizio Mercadante, foi escolhido no dia 26 de julho, o novo candidato à vice-presidente na chapa de Luis Inácio Lula da Silva.

Professor licenciado da PUC desde que se elegeu deputado, Mercadante teve passagem atuante na universidade, tanto que chegou a ser presidente da APROPUC. Tranquilo e descontraído, ele concedeu entrevista exclusiva ao repórter Alexandre Alves Silva do PucViva, na última quarta-feira, nos estúdios da TV Cultura, após participar do programa "Opinião Nacional". Na entrevista fala da PUC, de educação, relação PT-Igreja, entre outros assuntos.

PucViva - Deputado, o senhor trocou o certo, eleição de deputado federal, pelo incerto, vice na chapa de Lula. Como encarou a troca? Como foi aceitar o convite?

Aloizio Mercadante - Eu sou militante de um projeto político. Sou um professor, economista e sobretudo um militante empenhado em mudar as relações sociais e políticas no país. Então eu estava deputado, mas sou um petista. E a tarefa que me é colocada nesse momento é assumir a condição de candidato à vice-presidência da república. É a tarefa mais difícil da minha vida, mas eu acredito neste sonho popular que é o Lula subir aquela rampa, vestir aquela faixa e mu-



dar uma página na História do Brasil. E o que eu puder dar, das melhores energias da minha vida eu darei para que possamos realizar essa proposta iniciada há muito tempo, desde a luta contra a ditadura militar.

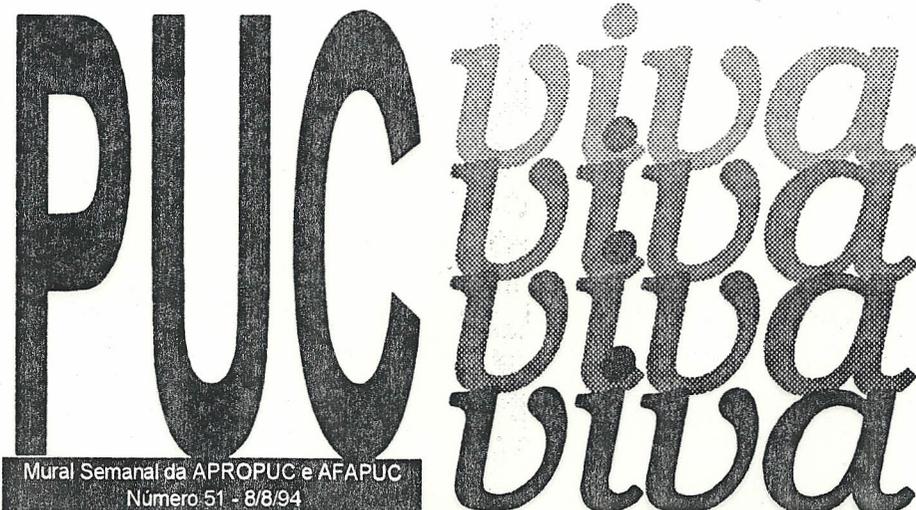
PucViva - O senhor é professor licenciado da PUC e foi da direção da APROPUC. Qual a importância dessa passagem pela PUC na sua carreira política?

Mercadante - Olha, eu acho que na minha vida, a PUC foi um momento muito especial, decisivo. Eu comecei a dar aula no final dos anos 70, e durante muitos anos aquela Universidade foi

a vanguarda da luta democrática. Foi ali que nós elegemos pela primeira vez um Reitor, a professora Nadir Kfoury, pelo voto direto, secreto e universal de todos os membros da Comunidade. Foi ali que nós acolhemos a SBPC, que havia sido reprimida pelo regime militar; foi no espaço do TUCA que tantos atos importantes da luta democrática ocorreram. A Universidade foi uma resistência: fizemos um novo estatuto, uma constituinte, enfim, ela sempre esteve à frente do seu tempo. Infelizmente a má administração financeira degradou um pouco a qualidade do ensino.

PucViva - E o projeto educacional e pedagógico?

Mercadante - Ah, isso resistiu. Essa cultura que a PUC construiu de universidade com uma dimensão pública, e que sempre teve ao lado da sociedade civil, é um patrimônio muito importante e relevante para toda academia e para toda produção científica e cultural da cidade de São Paulo.



Portudo isso eu me orgulho muito de ter sido professor da PUC. Durante seis anos eu fui presidente da APROPUC, chefe do Departamento de Economia e dependendo do resultado da eleição eu encaro de novo cuspe e giz, voltando a dar aula. É essa minha profissão e eu sinto saudade. Mas, acho que teremos um resultado espetacular nessas eleições, e a PUC terá que me dar uma licença um pouco mais prolongada para eu assumir minhas funções no palácio do Jaburu.

A universidade brasileira precisa reencontrar o seu papel, a sua função social.

PucViva - Falando em Universidade, quais são as principais propostas para o setor?

Mercadante- Eu acho que a educação é o único passaporte seguro que o Brasil tem para o futuro. Nós não temos chance nenhuma no século 21 se não egermos a educação como a prioridade número um entre as políticas públicas. Repensar a educação num país em que cada 1000 crianças que chegam na escola, 400 não passam do primeiro ano, e só 4 terminam o primeiro grau sem repetência é entender que o problema da educação significa sobretudo mudar a relação professor aluno. As verbas públicas precisam chegar na sala de aula, valorizando o salário do professor e não construindo prédios luxuosos, e nem pagando burocratas em toda a rede da administração pública que hoje está concentrada no Ministério da Educação.

PucViva - E na universidade?

Mercadante - Aí, repensar é redefinir a sua função social, para que ela possa integrar serviço, pesquisa e docência, num momento em que o país exige muito da ciência, da cultura e da reflexão crítica. Eu acho que a universidade brasileira precisa reencontrar o seu papel, a sua função social. Então nós precisamos assegurar verbas para a educação. Temos uma oposição radical ao plano real, no que se refere ao corte de verbas para a educação. Ela é prioritária entre as políticas sociais do governo Lula. A educação é a base da cidadania e é uma exigência da economia moderna.

PucViva - A PUC é da igreja e tem como Grão Chanceler Dom Paulo. O PT sempre foi tido como um partido que tem muita influência e proximidade com a igreja. Como é que ficou essa relação?

Mercadante - O PT é um partido laico, mas tem grande respeito por toda a imensa população brasileira que tem na fé uma dimensão fundamental da sua vida. É um partido que respeita a liberdade religiosa, todos os cultos e a diversidade da expressão da fé do povo brasileiro.

A educação é a base da cidadania, uma exigência da economia moderna.

PucViva - E a questão do aborto não atrapalha?

Mercadante - No que se refere a questão do aborto, nós não temos no nosso programa a legalização do aborto como exigência do poder executivo. Não cabe ao governo a mudança nessa questão. Isso tem que ser precedido de um amplo debate da so-

cidade civil e será uma definição do Congresso Nacional, provavelmente através de um plebiscito, porque envolve questões de concepções, de filosofias profundas, de princípios da vida.

Eu acho que vamos ter um resultado espetacular e a PUC terá que me dar uma licença maior

PucViva - E enquanto isso?

Mercadante - Vamos continuar denunciando que mais de dois milhões de mulheres fazem o aborto nas condições mais indignas na sociedade brasileira. Essas mulheres precisam ter atendimento de saúde, e isso sim é tarefa do Governo, atendimento médico, e o atendimento nos casos previstos em lei que são estupro ou a gravidez de alto risco. Nesse sentido o Governo vai abrir esse debate, vai continuar assegurando que o serviço de saúde pública proteja essas mulheres, mas delegara ao Congresso Nacional, que é a única instituição competente, qualquer discussão ou redefinição da legislação vigente sobre a questão do aborto.

PucViva - Depois do debate promovido pela CNBB como está a relação com a igreja?

Mercadante - A relação entre fé e política é um compromisso muito mais profundo. E basicamente, temos sim uma identidade com todo um amplo setor da igreja católica, e de outras religiões que fizeram a opção preferencial pelos pobres e lutam contra o *apartheid* social e a miséria imposta à milhões de brasileiros que não têm os direitos mais elementares de cidadania.

Você se lembra daquele 1/3 de férias em julho?

Pois é, quando numa das primeiras edições deste jornal ironizávamos a situação de nossos professores dizendo que faltaria pouco para que eles pagassem para vir trabalhar nesta Universidade, muita gente achou exagero. Mas eis que a realidade puquiiana cada vez mais aproxima-se da ficção. Nas últimas férias de meio de ano os professores já haviam se acostumado a receber esse 1/3 sobre metade do seu salário, uma vez que 15 dias de julho eram considerados como férias. Mas agora, a partir da denúncia do Acordo Interno, a Reitoria quer

considerá-los como recesso escolar, desobrigando-se, assim de pagar os vencimentos a que os professores tinham direito.

Embora essa decisão não seja definitiva, pois está sendo alvo de discussões entre a APROPUC e a Reitoria, esta já alega que não tem dinheiro para cumprir mais este compromisso.

A APROPUC já está entrando na Justiça para contrapor-se a este abuso que se pratica nesta Universidade, pois considera que a conquista dos professores já é um direito adquirido, que a Reitoria não

pode simplesmente desobrigar-se de pagar quando bem entender.

Mais uma vez demonstra-se na prática a falta de um projeto de Universidade claro por parte da Reitoria que, ao mesmo tempo que prega a necessidade de aumentar o número de alunos, sucateia o corpo docente com arrochos de salários cada vez mais constantes. E não se iludam pois a coisa não vai parar por aí, mesmo porque medidas como esta têm unicamente como objetivo sanar o aperto momentâneo do caixa. Aguardem os próximos capítulos.

10/8

19:30 hs.

Sala P-70

Venha discutir a PUC-SP

Durante as férias os professores receberam em suas casas um documento, elaborado pela diretoria da APROPUC, onde procura-se aprofundar uma análise sobre a crise da Universidade. Nesta semana inicia-se uma série de debates para discussão do documento, numa tentativa de aprofundar as diversas posições da comunidade sobre o momento atual da PUC-SP.

A sua participação é importante para que possamos mudar a cara desta Universidade.

Deu Cogea de novo

Em tempo de tetra o Cogea é bi. Venceu novamente o Torneio das 12, agora na sua segunda versão. Embora a final nem de longe lembrasse a empolgação do primeiro torneio, não faltaram emoções para a fiel torcida puquiãna.

Infelizmente o desfecho foi melancólico pois o adversário da Cogea, os meninos da Fúria (Segrac), deram um tremendo WO, desistindo do jogo minutos antes de seu início. A alegação do Fúria foi o mau tempo, que tornaria a quadra impraticável para o nobre esporte bretão que consagrou Gralak. Mas, a boca pequena comentava-se na quarta-feira que a ausência de alguns titulares contundidos, fez com que o Fúria torcesse para São Pedro dar uma mãozinha e, como o bom velhinho não quizesse cooperar uma providencial chuva de copinhos com água, vinda do prédio novo, procurou decretar a inviabilização do espetáculo. Mas a direção do torneio não estava nem aí e decretou o WO do Fúria, sagrando-se o Cogea campeão do torneio.

Apesar do final melancólico, os méritos do Cogea são inegáveis pois, além de ficar em primeiro lugar, conseguiu emplacar os dois artilheiros do torneio, Renato Crespo e José Carlos Veiga, com 13 gols cada. Do lado oposto da tabela ficou o Sanguinho Bom que entrou

invicto e saiu sem vitória, o Equipilantira ficou em 3º, Unidos do Tuca em 4º, e Estrela Azul em 5º.

Parabéns ao Serginho e ao Djalma por mais essa promoção do Setor de Esportes da AFAPUC.

A G E N D A

Projetos Estratégicos Alternativos Para o Brasil - Conferência Nacional em São Paulo. O evento contará com a participação de reitores de várias universidades e pesquisadores de áreas diversas que estarão discutindo alternativas para o desenvolvimento nacional. De 08 a 10 de agosto, na PUC. Inscrições no Cogea.

Palestra - "La linguistique et le monde du travail" por Daniel Fata, da Université de Provence. Segunda 08, das 14h30 às 16h30, sala 134.

9º CNPG - Congresso Nacional de Pós-graduandos. O tema do encontro é diretrizes para o 4º PNPG. De 11 a 14 de agosto, em São Carlos/SP.

Cogea - Fonologia do Inglês. De 09/08 a 29/11, às terças-feiras, das 19h as 22h. *Universidade Aberta para a Terceira Idade.* De 08/08 a 07/12, às segundas e quartas, das 14h as 17h. *Italiano Instrumental.* De 10/08 a 07/12, às quartas-feiras, das 16 as 18h. *Francês Instrumental para Medicina.* De 11/08 a 17/11, às quintas-feiras, das 12h as 14h. *Relações Inter-*

nacionais. De 11/08 a 01/12, às quintas-feiras, das 19h30 às 22h30. *Viver ou Morrer: Anorexia e Obesidade Mórbida.* Sábado 13, das 9h as 17h.

Teses - *Escola sem Grade, por Elisa S. Calil. Mestrado em Educação. Terça 9, 14h, sala 423. **A construção da Personagem do Trabalhador,* por Cristina A. de Souza. Mestrado em Psicologia Social. Quarta 10, 14h30, sala 423. **O Conceito de Qualidade Construído Através da Minha Vivência como Aluna e da Minha Prática como Educadora,* por Vera Lúcia C. Oliveira. Mestrado em Educação. Quarta 10, 17h, sala 419. **O Processo Colaborativo no Ensino-aprendizagem de Inglês Oral,* por Elenice Giosa. Mestrado em Linguística. Sexta 12, 9h, sala 419. **Danças em Terapia Ocupacional,* por Flávia Liberman. Mestrado em Psicologia. Sexta 12, 9h30, sala 423. **O Tempo do Traumático,* por Felícia Knobloch. Mestrado em Psicologia. Sexta 12, 13h30, sala 423. **Crepúsculo das Ilusões,* por Orlando Alberto Coser Filho. Doutorado em Psicologia Clínica. Sexta 12, 16h, sala 423.

ROLA NA RAMPA

Professores realizam congresso

Durante o mês de julho realizou-se em Minas Gerais o II Congresso Nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino - CONTEE. O Encontro, que contou com representantes da PUC-SP, teve uma discussão profunda sobre as conjunturas nacional e internacional, lançou um programa nacional de luta pela educação e elegeu a nova diretoria da entidade. Durante o Congresso foi lançada a revista da CONTEE relativa ao 2o Encontro dos Professores do Ensino Superior nas Escolas Particulares. A revista, que estará sendo vendida na sala da APROPUC pelo preço de R\$ 5,00, conta com colaborações de professores da PUC-SP e foi editada pela equipe de produção do PUC-Viva.

Computadores: Continue não pagando

Vence neste dia 10 mais uma prestação dos computadores PS/2 que a IBM vendeu aos professores da PUC-SP. Como até agora ainda não se chegou a um acordo sobre a redução no preço da trimestralidade, a APROPUC mantém a sua posição de que os professores devem suspender também o próximo pagamento, aguardando os resultados das negociações.

Inglês para graduandos

A Faculdade de Comunicação e Filosofia está oferecendo, a partir deste semestre um curso de inglês e francês para graduandos matriculados em qualquer curso da Universidade.

A vantagem deste curso é que o aluno poderá aproveitar seus créditos excedentes e utilizá-los para seu pagamento. Os cursos serão ministrados no período da tarde e mais informações poderão ser obtidas na Secretaria da Faculdade.

Cara de Universidade

Nesta volta às aulas professores e estudantes irão encontrar poucas mudanças na Universidade, um corrimão aqui, uma nova porta ali e nada mais. Na atual crise pouco se investiu e a cara do campus Monte Alegre permanece quase a mesma de um mês atrás. Mas quem reparar bem verá que na entrada da Ministro Godoy a placa de bronze indicando "Edifício Reitor Bandeira de Mello" foi cuidadosamente lustrada por iniciativa dos funcionários da portaria. A operação mereceu um comentário entusiasmado do Rubão que, mesmo de férias, acompanhava atentamente a limpeza: "Agora sim, isto ficou com cara de Universidade!"

APG, muito além da festa

Quarta feira, 22 de junho. Em mais um dia de aula, vejo feliz uma nova edição do jornal-mural **Puc Viva**.

Rolo na Rampa, leio matérias que tratam de temas importantes para a comunidade e chego a uma notícia(zinha) sobre a posse da nova diretoria da APG. Na primeira leitura, percebo algo errado. Releio. Encontro na matéria alguns "escorregões" próprios da grande imprensa brasileira, não do nosso **Puc Viva**.

Como membro da nova diretoria da APG, participei do evento de posse e notei dois fatos significativos. O primeiro, transmitido por todos que se expressaram publicamente, explicita uma postura combativa da APG, porém marcada pelo diálogo com os diversos setores da Universidade. O segundo surgiu na fala da presidente eleita, última a fazer uso da palavra. Para ela a tarefa central da gestão que se iniciava seria contribuir para a formulação de um projeto acadêmico para a pós-graduação.

Pareceu-me que ali expressava-se uma idéia, e, mais que isso, uma proposta fundamental. Nesse momento em que a PUC é palco de uma disputa acirradíssima em torno

de projetos de universidade conflitantes, uma entidade de representação discente propor-se a tomar partido e ir à luta em defesa de uma PUC voltada para o ensino, a pesquisa, as atividades comunitárias sob uma ótica democrática, toca em um ponto crucial de nossa ação na PUC. Não basta mais negociar. É preciso ter uma alternativa capaz de mobilizar a comunidade em busca da resolução do impasse que entrava a universidade.

Nada disso mereceu destaque na notícia mencionada. Nossos companheiros limitaram-se a mencionar a fatura da mesa, minuciosamente descrita e a comentar a composição da nova diretoria. A presença de mulheres e de "figurinhas carimbadas" na direção da entidade entra no foco da notícia. E é só.

Sabe-se que democracia, neutralidade, objetividade e fidelidade àquilo que os fatos apresentam não são elementos do cotidiano da grande imprensa, porém, como podemos verificar em suas páginas e em relação com a comunidade, fazem parte da concepção e da prática do **Puc Viva**. Essas "impressões" visam estimular a crítica e estabelecer um diálogo com o jornal. É preciso que

estejamos sempre alertas para as "contaminações" contidas nos "manuais" e na prática da grande imprensa. É dessa realidade, da qual nosso jornal faz parte, que devemos partir, mas com outros objetivos e uma prática diferenciada, como temos visto no **Puc Viva**.

João Elias Nery, estudante do Programa de Comunicação e Semiótica da PUC/SP

Nota da Redação:

Apesar de pequeno, nosso jornal tem vários "espaços", desde a pequena notícia (informação rápida, curta e por vezes irreverente) até o debate mais amplo, onde opiniões conflitantes se expressam.

Não cabe no "Rola na Rampa" um relato pormenorizado dos projetos da nova diretoria da APG, mas tal exposição ficaria melhor em uma matéria mais extensa do tipo "Opinião", para a qual já conclamamos desde já nossos colegas da APG. Cremos que o estilo brincalhão da notícia de maneira alguma denota menosprezo, mas antes de tudo reflete a amizade que sempre esteve presente entre esta redação e a gloriosa APG.

PAPEL DE SEDA

Papelaria e Xerox

Teses, apostilas, trabalhos.
Cartões, cadernos, fichários e agendas.

Centro Acadêmico de Educação (CAE) PUC

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre R. Alves Silva e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.